

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

**O TERCEIRO SINAL NO EVANGELHO DE JOÃO:
A CURA DO ENFERMO NA PISCINA DE BETESDA (Jo 5,1–47)**

Disciplina: Literatura Joanina e Cartas Católicas

Antonio Vicente

Gonzalo Munoz

Wilbroad Akampurira

São Paulo

2026

1. Introdução

O capítulo 5 do Evangelho de João apresenta o terceiro sinal realizado por Jesus Cristo: a cura de um enfermo na piscina de Betesda. Dentro da narrativa joanina, esse acontecimento não é apenas um milagre, mas um sinal que revela a identidade e a missão de Jesus. No Evangelho de João, os milagres são apresentados como sinais porque apontam para uma realidade mais profunda. Eles revelam a ação salvadora de Deus presente na pessoa de Jesus e convidam o leitor a reconhecer sua identidade. O relato de João 5 marca uma mudança importante no evangelho. Enquanto os sinais anteriores despertam admiração e fé, a cura na piscina de Betesda provoca controvérsia e oposição. A reação das autoridades religiosas mostra o contraste entre uma interpretação rigorosa da Lei e a capacidade de reconhecer a ação de Deus.

2. Contexto Histórico e Literário

A maioria dos estudiosos situa a composição do Evangelho de João no final do primeiro século, aproximadamente entre os anos 90 e 100 d.C. Nesse período, comunidades cristãs viviam tensões com autoridades religiosas judaicas. Muitos seguidores de Jesus eram expulsos das sinagogas e enfrentavam marginalização religiosa e social. Esse contexto ajuda a compreender o tom de confronto presente em diversas passagens do evangelho. A comunidade joanina provavelmente era composta por diferentes grupos, incluindo judeus convertidos, samaritanos e discípulos ligados à tradição de João Batista. Essa diversidade contribuiu para a riqueza teológica do evangelho.

3. Estrutura da Perícope

A perícope de João 5,1–47 pode ser dividida em quatro partes principais:

1. A cura do enfermo (5,1–9b)
2. A controvérsia em torno do sábado (5,9c–18)
3. A missão e autoridade de Jesus (5,19–30)
4. Os testemunhos a favor de Jesus (5,31–47)

Essa estrutura mostra que o milagre funciona como ponto de partida para um discurso teológico mais amplo sobre a identidade e autoridade de Jesus.

4. Comentário do Texto

4.1 A cura do enfermo (Jo 5,1–9b)

O relato começa situando o episódio próximo à Porta das Ovelhas, em Jerusalém. Próximo a essa porta havia a piscina de Betesda, local onde muitos doentes se reuniam esperando obter cura. O texto menciona um homem enfermo havia trinta e oito anos. Esse número pode possuir significado simbólico, recordando o tempo em que o povo de Israel permaneceu no deserto antes de entrar na Terra Prometida. Jesus pergunta ao homem se ele deseja ser curado e em seguida ordena: “Levanta-te, pega a tua maca e anda”. Imediatamente o homem é curado, demonstrando o poder da palavra de Jesus.

4.2 A controvérsia em torno do sábado (Jo 5,9c–18)

O evangelista destaca que o milagre ocorreu no sábado. Em vez de celebrarem a cura, as autoridades religiosas concentram-se no fato de que o homem carregava sua maca, o que interpretavam como violação da Lei. Jesus responde afirmando: “Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho”. Essa afirmação revela sua relação única com Deus e provoca escândalo entre as autoridades religiosas.

4.3 A missão e autoridade de Jesus (Jo 5,19–30)

Jesus explica que o Filho não faz nada por si mesmo, mas realiza aquilo que vê o Pai fazer. Essa declaração expressa a profunda unidade entre o Pai e o Filho. Jesus afirma também possuir autoridade para conceder vida e realizar julgamento. No Evangelho de João, vida representa comunhão com Deus, enquanto morte representa separação de Deus.

4.4 Testemunhos a favor de Jesus (Jo 5,31–47)

Jesus apresenta diferentes testemunhos que confirmam sua missão: o testemunho de João Batista, as obras realizadas por ele, o testemunho do Pai e o testemunho das Escrituras. Mesmo estudando a Lei e considerando-se fiéis à tradição de Moisés, as autoridades religiosas não reconhecem aquele que realiza as promessas contidas nas Escrituras.

Contextualização

Nos dias atuais, tanto em contextos católicos quanto evangélicos, observa-se a permanência e até a ampliação de práticas religiosas ligadas à chamada “cura imediata” ou “cura milagrosa”, sobretudo em grandes encontros de fé. Missas de cura e libertação, vigílias, congressos pentecostais e cruzadas evangelísticas reúnem milhares de pessoas que buscam, além de orientação espiritual, uma intervenção divina direta em suas enfermidades físicas, emocionais ou espirituais.

Esses encontros costumam utilizar métodos semelhantes, ainda que com linguagens e tradições distintas. Em muitos casos, a oração coletiva intensa, a imposição de mãos, a unção com óleo e os testemunhos públicos de pessoas que afirmam ter sido curadas são elementos centrais da dinâmica do evento. No ambiente evangélico pentecostal e neopentecostal, é comum que o pregador convide pessoas enfermas à frente do público para orações específicas, frequentemente acompanhadas de declarações de fé que afirmam a cura naquele mesmo momento. Já em contextos católicos, especialmente nos movimentos carismáticos, as missas de cura incluem momentos de intercessão comunitária, louvor prolongado e orações dirigidas aos enfermos, muitas vezes associadas à confiança na ação do Espírito Santo.

Outro aspecto marcante dessas práticas é o impacto emocional e coletivo produzido pela multidão reunida. A música, os testemunhos e a expectativa de um milagre criam um ambiente de forte experiência religiosa, no qual a fé comunitária é vista como um elemento que favorece a ação de Deus. Para muitos fiéis, esses momentos representam uma renovação espiritual profunda, independentemente de uma cura física imediata.

Entretanto, também existe um debate teológico e pastoral dentro das próprias igrejas. Alguns líderes ressaltam que a cura não pode ser reduzida a um espetáculo religioso nem tratada como garantia automática da fé. Assim, muitos teólogos defendem que a verdadeira cura no cristianismo inclui não apenas o corpo, mas também a restauração da dignidade humana, da esperança e da relação com Deus.

Essa forma, as práticas contemporâneas de cura em grandes públicos refletem tanto a continuidade da tradição bíblica de confiança no poder divino quanto os desafios pastorais de interpretar e conduzir essas experiências dentro de uma fé madura e responsável.

Conclusão

A cura do enfermo na piscina de Betesda representa um dos episódios mais significativos da teologia do Evangelho de João. O milagre não é apresentado apenas como uma restauração física, mas como um sinal que revela a identidade e a missão de Jesus. Ao curar o enfermo e ordenar que ele carregue sua maca, Jesus demonstra sua autoridade sobre a enfermidade e desafia interpretações rígidas da Lei. O conflito que surge a partir desse evento revela a dificuldade de reconhecer a ação de Deus quando ela não corresponde às expectativas religiosas estabelecidas.

O discurso que segue o milagre apresenta uma das declarações mais importantes da cristologia joanina: o Filho age em plena comunhão com o Pai e participa da obra divina de comunicar vida ao mundo. Assim, o relato convida o leitor a reconhecer em Jesus aquele que oferece a verdadeira vida que vem de Deus.

Referências

NAKANOSE, Shigeyuki, *Apostila sobre o Evangelho de João*

BROWN, Raymond E. *The Gospel According to John*. New York: Doubleday, 1966.

SCHNACKENBURG, Rudolf. *The Gospel According to St. John*. New York: Crossroad, 1982.

MOLONEY, Francis J. *The Gospel of John*. Collegeville: Liturgical Press, 1998.

BÍBLIA. *Bíblia Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2014.